

# Atlas revela a verdade sobre analfabetismo

O Plano Piloto tem mais analfabetos na faixa dos 15 aos 19 anos que o Guará. O Cruzeiro, por sua vez, tem menos analfabetos que o Plano Piloto e Guará. O sistema educacional do Distrito Federal ocupa o primeiro lugar, de acordo com uma média ponderada, considerando vários indicadores, enquanto o Estado de São Paulo, contrariamente do que se pensa, perde para o Rio de Janeiro na mesma ponderação.

Estes são apenas alguns dos tabus que o Atlas da Educação no Brasil, publicação do Ministério da Educação e Cultura, trouxe a público agora pela primeira vez. Segundo o autor do trabalho, o professor Gildo Willadino — diretor do Departamento de Planejamento de Ensino da Secretaria de Educação e Cultura e presidente do Conselho de Educação do DF — o Atlas vai permitir um conhecimento mais concreto da realidade educacional no País, evitando alocações de recursos às vezes equivocadas.

Até poucos anos atrás, exemplifica ele, o Estado de Santa Catarina sempre «abiscoitava» maiores fatias do orçamento do MEC do que o Paraná, porque era comum entre os educadores e técnicos o estereótipo de que o educação catarinense estava em pior situação. «O Paraná era o mais necessitado», frisa Gildo Willadino, acentuando que ainda hoje, igual tabu formou o conceito de que, por se localizar na região Norte, o Amapá está entre os deserdados da sorte. Ledo engano. Os indicadores do Amapá o colocam em pé de igualdade a estados onde os sistemas educacionais vem logo em seguida ao grupo dos melhores (Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná, que são precedidos pelo DF, Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina). Já o Acre, na mesma região Norte, está entre as unidades da Federação mais destituídas de bons indicadores.

O melhor uso do Atlas da Educação no Brasil — que tem como público técnicos do MEC, de Secretarias de Educação, estudantes de faculdades, escolas normais e prefeitos — será feito, certamente, por estes últimos. Conforme lembra Gildo Willadino, a escolaridade média dos prefeitos brasileiros é de seis a sete anos, o que equivale a um 1º grau incompleto. Com tabelas simplificadas e mapas que permitem uma rápida visualização do problema, o Atlas da Educação deve servir de subsídio precioso a estes prefeitos, permitindo ainda a quem tem o poder decisório fazer opções mais justas sobre destinação de recursos.

Além de permitir uma melhor destinação de recursos, o Atlas oferece elementos que permitirão aos técnicos estudar as causalidades de determinados problemas, o que, evidentemente, favorecerá a adoção de medidas mais apropriadas a cada caso. Para o próximo governo do Distrito Federal, fica, segundo Gildo Willadino, a certeza de que os aspectos quantitativos foram muito bem tratados, sendo necessário atacar-se agora o qualitativo e a questão do desempenho — a promoção efetiva — do aluno.

Os números relativos ao ensino na área rural do DF também perdem para Santa Catarina e Rio Grande do Sul, responsáveis pelo melhor sistema educacional rural do País. «Seria o caso de aprendermos com eles», diz Gildo Willadino.

## 19 mapas

Lançado na semana passada, o Atlas da Educação no Brasil — resultado da cooperação da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus e a Fundação de Assistência ao Estudante (ambos vinculados ao MEC), é dividido em três partes. A primeira refere-se ao Brasil, com desdobramentos por unidades da Federação, e é composto por 19 mapas, nos quais se analisa a escolaridade da população de acordo com quatro grupos etários (a faixa dos sete aos 14 anos, contingente sujeito à educação compulsória, a faixa de 15 e mais anos de idade, que dá o perfil da população como um todo, o grupo de 20 a 24 anos de idade e finalmente o grupo na faixa etária dos 15 aos 19 anos).

A segunda parte do trabalho é desdobrada por municípios e refere-se apenas à taxa de analfabetismo na faixa de 15 a 19 anos, onde se pode verificar o grau de omissão do Governo e das famílias no mínimo educacional que é a alfabetização. A terceira parte analisa os dados referentes aos concluintes de 1º grau por microregiões de cada unidade. Tabelas integram a última parte.